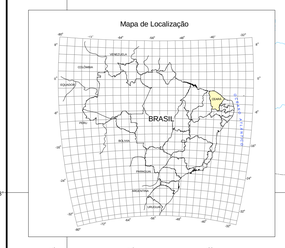
MAPA GEOLÓGICO DO ESTADO DO CEARÁ

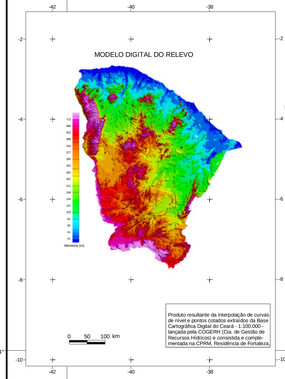
ESCALA 1:500.000

5 0 5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 km

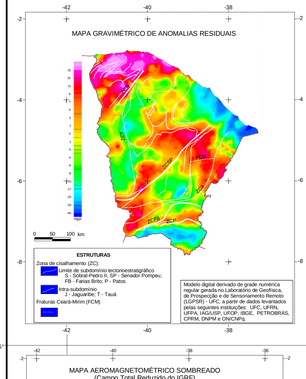
2003

Sistema de Coordenadas Geográficas, Datum Planimétrico SAD69 baseado no Esferóide GRS_1967





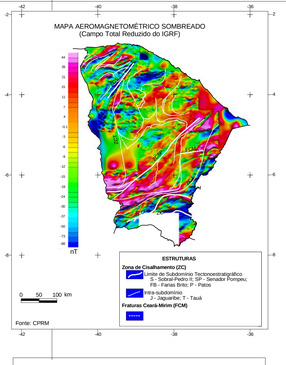
Produto resultante da interpolação de curvas de nível e pontos cotados extraídos da base Cartográfica Digital do Ceará - 1:100.000 - lançada pela COGERH (Cia. de Gestão de Recursos Hídricos) e consistida e complementada na CPRM, Residência de Fortaleza.



ESTRUTURAS

Zona de cisalhamento (ZC)
- Limite de subdomínio tectonoestratigráfico: S - Sobral-Pedro II; SP - Senador Pompeu; FB - Farias Brito; P - Patos
- Hrs-subdomínio: J - Jaguaribe; T - Tauá
- Fraturas Ceará-Mirim (FCM)

Modelo digital derivado de grade numérica regular gerada no Laboratório de Geofísica, de Prospecção e de Sensoriamento Remoto (LGPSR) - UFC, a partir de dados levantados pelas seguintes instituições: UFC, UFRN, CBPM, DNPM, PETROBRÁS, PETROMINAS, CPRM, DNPM e ONNCNPq.

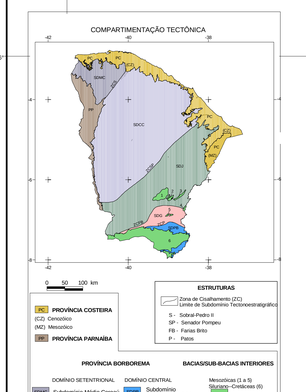


ESTRUTURAS

Zona de Cisalhamento (ZC)
- Limite de Subdomínio Tectonoestratigráfico: S - Sobral-Pedro II; SP - Senador Pompeu; FB - Farias Brito; P - Patos
- Hrs-subdomínio: J - Jaguaribe; T - Tauá

Fraturas Ceará-Mirim (FCM)

Fonte: CPRM



ESTRUTURAS

Zona de Cisalhamento (ZC)
Limite de Subdomínio Tectonoestratigráfico
- S - Sobral-Pedro II
- SP - Senador Pompeu
- FB - Farias Brito
- P - Patos

PC PROVÍNCIA COSTEIRA
- (CZ) Cenozóico
- (MZ) Mesozóico

PBP PROVÍNCIA PARNAÍBA

PROVÍNCIA BORBOREMA		BACIAS/SUB-BACIAS INTERIORES
DOMÍNIO SETENTRIONAL	DOMÍNIO CENTRAL	Mesozóicas (1 a 5) Silurianas-Cretáceas (6)
SDNC Subdomínio Médio Coreaú	SDPPB Subdomínio Piancó-Alto Brígida	1 - Iguatu 2 - Lima Campos 3 - Icó 4 - Rio do Peixe 5 - Lavras da Mangabeira 6 - Araripe
SDCC Subdomínio Ceará Central		
SDJ Subdomínio Jaguaribeano		
SDG Subdomínio Granjeiro		

RELAÇÕES TECTONOESTRATIGRÁFICAS PÓS-ORDOVICIANAS

ERA	PERÍODO	IDADE (Ma) (APROX.)	TIPOSEQUÊNCIA	LITOESTRATIGRAFIA: DEPÓSITOS CENOZÓICOS	MAGMATITOS
CENOZÓICA	QUATERNÁRIO (Q)	1,75		Q2a Q2lv Q2e Q4l — NQ1 NQc NQm	
	NEOGENO (N)	23,5			Grupo Barreiras: ENb; Suíte Magmática Mecejana: E34k
	PALEOGENO (E)	65			
MESOZÓICA	CRETÁCEO (K)	144	SEQUÊNCIA ZETA; SNÉCLISE INTERIOR-PRÉ-RIFTE E MARGEM PASSIVA	BACIAS SEDIMENTARES SILURIANO-CRETÁCEAS: Araripe: K2a, K1k; Iguatu: K2ig; Rio do Peixe: K1rp; R. S. Lourenço: K2rl; Rio dos Bastiões: K1rb; Sirá: K2sr; Potiguar: K2kp, K2ap; Parnaíba: K1Pb	
		206	FRATURAMENTO INTERIOR RIFTE		
	JURÁSSICO (J)	213	SNÉCLISE INTERIOR-PRÉ-RIFTE	Grupo Vale do Carri: J3K1kl; Grupo Iguatu: J3Kig; Grupo Rio do Peixe: J3Krp	Suíte Magmática Ceará-Mirim: J3K1TJ
		248	SEQUÊNCIA DELTA-AP	Grupo Riacho São Lourenço: JP	
	TRÁSSICO (T)	250			
PALEOZÓICA		410			
	SILURIANO (S)	435		Formação Mauriti: Sm	Grupo Serra Grande: Sbg
	ORDOVICIANO (O)	500			

* Classificação de Soares et al. (1978)

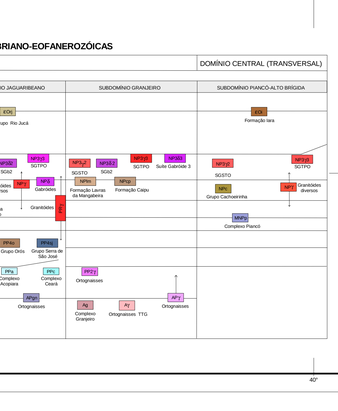
** Província Parnaíba

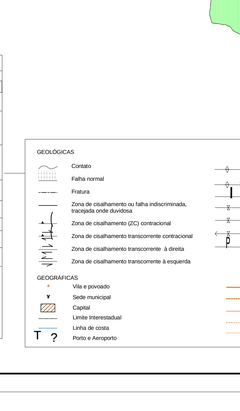
RELAÇÕES TECTONOESTRATIGRÁFICAS PRÉ-CAMBRIANO-EOFANEROZÓICAS

DOMÍNIO SETENTRIONAL | DOMÍNIO CENTRAL (TRANSVERSAL)

ERA	PERÍODO	IDADE (Ma)	SUBDOMÍNIO MÉDIO COREAÚ	SUBDOMÍNIO CEARÁ CENTRAL	SUBDOMÍNIO JAGUARIBEANO	SUBDOMÍNIO GRANJEIRO	SUBDOMÍNIO PIANCÓ-ALTO BRÍGIDA
PALEOZÓICA	ORDOVICIANO	435					K1k Formação Iara
	CAMBRIANO	500	Grupo Rio do Saco: E0s; Grupo Jaibaras: E1-3j		E0j		
NEOPROTEROZÓICO III	CRIOGENIANO / TONIANO	540	E1-3n Suíte Granitóide Meruoca; NP3γ1,2 Magmatitos Araquem	E1-3n Suíte Granitóide Meruoca; NP3γ1 Magmatitos Guaribas	NP3γ1 SGSTO; NP3δ1 Suíte Gabroide 3 (SG3D2)	NP3γ1,2 SGSTO; NP3γ2 Suíte Gabroide 3	NP3γ2 SGSTO
		850	NP3γ2 Supersuíte Granitóide Sin a Tardi-Orogênica (SGSTO); Grupo Ubajara	NP3γ2 Supersuíte Granitóide Tardi a Pós-Orogênica (SGTPO); Augengnaisses	NP3γ2 Suíte Gabroide 2 (SG2); NP3δ2 Complexo Tauá	NP3γ2 SGSTO; NP3γ3 Formação Lavras da Mangabeira; Formação Caipu	NP3γ2 Grupo Cachoeirinha; NP3γ3 Grupos Granitóides diversos
		1000	NP3γ3 Grupo Martinópole	NP3γ3 Gabroides	NP3γ3 Gabroides		MP3γ3 Complexo Piancó
PALEOPROTEROZÓICO	ESTATERIANO	1600	PP4ub Unidade Vulcânica Saquinho	PP4ub Grupo Novo Oriente	PP4ub Suíte Granitóide Serra do Deserto; Grupo Orós	PP4ub Grupo Orós; Grupo Serra de São José	PP4ub Grupo Seridó
	OROSIRIANO	1800	PP2γ Orogenogranitos	PP2γ Unidade Algodões	PP2γ Complexo Jaguaribeano	PP2γ Complexo Acopiara	PP2γ Complexo Granjeiro
	RIACIANO	2300	PP1γ Orogenogranitos	PP1γ Unidade Choró	PP1γ Complexo Ceará	PP1γ Complexo Ceará	AP2γ Orogenogranitos
	SIDERIANO	2500	PP4g Complexo Granja	PP1γ Complexo Canindé; AP2γ Suíte Granitóide Cedro	AP2γ Orogenogranitos	AP2γ Orogenogranitos	AP2γ Orogenogranitos
ARQUEANO		3600					

F = pulsos (fases) graníticos brasilianos (650 - 540 Ma) inseridos e não diferenciados no Complexo Tamboril-Santa Quitéria.





MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
RESIDÊNCIA DE FORTALEZA

MINISTRA DE MINAS E ENERGIA
Dilma Vana Rousseff
SECRETÁRIO DE MINAS E METALURGIA
Giles Carriconde Azevedo
DIRETOR PRESIDENTE DA CPRM
Agamenon Sérgio Lucas Dantas
DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
Manoel Barretto Rocha Neto
CHEFE DA RESIDÊNCIA DE FORTALEZA
Darlan Filgueira Maciel

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ
Lúcio Gonçalo de Alcântara
SECRETÁRIO DOS RECURSOS HÍDRICOS
Edinardo Ximenes Rodrigues

GEOLOGIA BÁSICA (INTEGRAÇÃO E REVISÃO)
José Carvalho Cavalcante
RECURSOS MINERAIS
Antonio Maurílio Vasconcelos
Marcelo de Freitas Medeiros
GEOCRONOLOGIA (base de dados)
Antonio Maurílio Vasconcelos
Iaponira Gomes Paiva
MICROPETROGRAFIA
Iaponira Gomes Paiva

Projeto integrante do Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB, que é executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, através de suas Unidades Regionais, com apoio financeiro do Fundo Setorial Verde-Amarelo - CT-Petro do Departamento de Geologia - DEGEO, chefiado pelo geólogo Carlos Schobbenhaus Filho.
Este projeto foi executado pela Residência de Fortaleza, sob a coordenação regional dos geólogos Antonio Maurílio de Vasconcelos e Francisco Edson Mendonça Gomes e coordenação nacional do geólogo Inácio de Medeiros Delgado (DIGEOB).

CARTOGRAFIA DIGITAL
Francisco Edson Mendonça Gomes (Coordenador)
Jorge Luiz Nogueira Cavalcante
José Emilson Cavalcante
Antônio Celso R. de Melo
Vicente Calixto Duarte Neto
REVISÃO DO TEXTO
Homero Coelho Benevides

PRINCIPAIS TRABALHOS UTILIZADOS

Cartografia Geológica

Brandão, R. de L. 1996. *Mapa Geológico da Região Metropolitana de Fortaleza.* Escala 1:150000. MME/SMM, CPRM-REFO

Cavalcante, J. C. *et al.* 1993.*Mapa Geológico do Ceará*.Escala 1:500000. MME/DNPM/METAL/SUDENE/Governo do Estado do Ceará, Fortaleza.

Cavalcante, J. C. 1999. *Limites e Evolução Geodinâmica do Sistema Jaguaribeano, província Borborema, Nordeste do Brasil.* Programa de Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio grande do Norte, Natal. Dissertação de Mestrado, 181 p.

Ferreira, C. A. & Santos, E. J. dos. 2000. *Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Jaguaribe SE, Folha SB.24-Z, Escala 1:500000. Carta Geológica.* MME/SMM, CPRM-SUREG/RE, Recife

Gomes, J. R. de C., Vasconcelos, A. M., Torres, P. F. M. 1999. *Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Jaguaribe SW, Folha SB.24-Y, Escala 1:500000, Carta Geológica.* MME/SMM, CPRM-REFO, Fortaleza.

Gorayeb, P. S de S. & Abreu, F. de A. M. de. 1985. A Faixa de alto grau da região de Cariré - CE. In: SBG, Simp. Geol. Nordeste, 13, Simp. Mac. Est. Terz., 2, Fortaleza, *Ates, Bol.11*, p. 251-254.

Mendonça, J. C. G. de S.; Campos, M. de; Braga, A. de P. C.; Sousa, E. M. de. 1987. Caracterização estratigráfica dos metassedimentos da região de Itataia-CE (Grupo Itataia) in: SBG, Congresso Brasileiro de Geologia, 32, Salvador, *Anais*, 1:325-336.

Morf, Alvarine, A. A. F.; Porto, F. C.; Dantas, J. R. A.; Lopes, C. F. 1998. *Programa Nacional de Estudos dos Distritos Minerais, Projeto Avaliação Hidrogeológica da Bacia Sedimentar do Araripe.* Relatório Final. Recife, MME/SMM, CPRM, Recife.

Oliveira, R. G. C. de & Medeiros, M. de F. 2000. *Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Jaguaribe NW, Folha SB.24-V, Escala 1:500000, Carta Geológica.* MME/SMM, CPRM-REFO, Fortaleza, 154 p.

Santos, T. J. S. dos. 1999. *Evolução Tectônica e Geocronologia do Extremo Noroeste da Província Borborema.* Curso de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Estadual Paulista, Instituto de geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, Tese de Doutoramento,185 p.

Sousa Filho, O. A 1998. Geologia e Mapa de Previsão de Ocorrência de Água Subterrânea . Folha SA.24-Y-D-V, Iracujda, Ceará. Programa de Pós-Graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Minas, Departamento de Geologia, Ouro Preto, Dissertação de Mestrado, 95p.

Torres, P. F. M. & Prado, F. de S. 2000. *Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Jaguaribe NE, Folha SB.24-X, Escala 1:500000, Carta Geológica.* MME/SMM, CPRM-REFO, Fortaleza. (Inédito).

Geocronologia

Brito Neves, B. B. de.1975. *Regionalização geotectônica do Precambriano nordestino.* Inst. de Geociências, Universidade de São Paulo, Paulo, Tese de Doutoramento, 198 p.

Fetter, A.H. 1999. *U/P and Sr/Sr0 Geochronological Constraints on the Crustal Framework and Geologic History of Ceará State, NW Borborema Province, NE Brazil: Implications for the Assembly of Gondwana.* Department of Geology, of Kansas, Tese de Doutoramento, 164 p.

Macedo, M. H. F. ; Sá, J.M.; Kawashita, K. 1988. Idade da faixa Orós: Dados preliminares. Rev. Bras. de Geoc. v. 18(3), p. 362-368

Silva, L. C. da *et al.* 1997. U/Pb SHRIMP ages in Southern State of Ceará, Borborema province, NE Brazil. Archean TTG accretion and Proterozoic Crustal Reworking. In: SBG/Núcleo Bahia. International Symposium on Granites and Associated Mineralizations. 2. Salvador.Anais 280-281.

Unidade litoestratigráfica / litologia / ambiente (s) sedimentar (es)

	Q2a	Depósitos aluviais (localmente coluviais): argilas, areias argilosas, quartzosas e quartzo/feldspáticas, conglomeráticas ou não, cascalhos e argilas orgânicas / fluvial, em parte com influência marinha.
	Q2lm	Depósitos fluviomarinhos e marinhos (planícies e canais de maré): vasas escuras (manguez), areias de praias e recifes arenítricos (cordões de *beach rocks*), pelitos arenosos, carbonosos ou carbonáticos.
	Q2e	Depósitos eólicos: areias finas (2 grãos de areia/cm²), bem selecionadas, quartzosas, de granulometria variável; bem classificadas, em corpos marcos ou com partes exibindo arranjo estratiformes, onde ocorrem leitos mais escuros com concentrações de minerais pesados (somam-se níveis de cascalhos e outros com marcante estratificação cruzada, além de fácies com fragmentos de matéria orgânica) / eólico marinho e fluviomarinho.
	Q4l	Depósitos eólicos litorâneos 1 (dunas fixas/parabolanas): areias de granulação fina a média, raramente siltosas, quartzosas ou quartzo/feldspáticas, bem selecionadas, de tonalidades cinza-clara e alaranjada no topo, e avermelhadas na base (incrustaldas ou consolidadas) / eólico litorâneo.
	NQ1	Depósitos de tálus relacionados, dominantemente, às formações Santana e Araripa.
	NQc	Coberturas sedimentares de espraiamento aluvial (inclui capeamentos de planaltos e colúvios holocênicos): sedimentos argilo-arenosos e areno-argilosos, de tons alaranjado, avermelhado e amarelado; apresentam-se, em certos locais, cascalhosos e laterizados na base (geralmente, o cimento é argiloso e ferruginoso) / fluvial.
	NQm	Formação Moura: conglomerados polimíticos, na base, de matriz arenosa grossa e de fraca diagênese; mal selecionados e pobremente cimentados por material siltico-arenoso de cor vermelha a creme; areias de granulometria variável, de tonalidades avermelhadas e amarelo-claras; siltitos vermelhos no topo / fluvial.
Bacia Barreiras	ENbf	Formação Faceira: conglomerados basais, avermelhados, com seixos e calhaus de rochas cristalinas diversas; arenitos pouco litificados e avermelhados, siltitos vermelhos com níveis de argilas e cascalhos (horizonte laterítico na base) / fluvial.
	ENbi	Indiviso: arenitos argilosos de tonalidade variegada (amarelada, avermelhada e esverdeada), matriz argilo-caulínica, com cimento argiloso, ferruginoso e, às vezes, silicoso; grauvacha fina a média, com leitos conglomeráticos e nódulos lateríticos na base (pode ser encontrar, no topo, areias líticas bem classificadas) / sistema fluvial com esporádicas corridas de lamas.
	ENbc	Formação Camocim: arkoseos grossos, oligomíticos, duros, compactos e cimentados por materais lateríticos sílico-ferruginosos, de tonalidades castanhas e avermelhadas.
Suíte Magmática Meruoca	E34n	Suíte Magmática Meruoca: feldspatos, fonolitos, traquitos, tufos alcalinos e essexitos porfiríticos, ocorrendo associados ou isoladamente.
Grupo Jaibaras	K1pg	Formação Jaibaras: calcários estanreagulados, homogêneos, em parte litográficos e ritmicamente intercalados com margas fóseis; intercalações de folhelhos, siltitos de cores esverdeadas e cinzentas, nos topos margosos basais (no geral, predominam os calcarenitos e calcilutitos bioclásticos, cinza-claros a amarelados, com níveis evaporíticos na base) / marinho (planície de maré - plataforma carbonática).
Grupo Serra Grande	K2bgs	Formação Ipu: arenitos cinzentos e avermelhados, de granulação fina a média localmente conglomeráticos, intercalados com siltitos cinzentos (com variações amarronzadas, avermelhadas e estranaguladas), calcíferos ou não e folhelhos cinza-escuros e amarronzados (ocasionais intercalações de argilitos avermelhados e verde-escuros e lentes de calcários no topo) / marinho litorâneo e fluvial com esporádicos ingressos marinhos.
	K2ae	Formação Exu: arenitos médios a grossos, avermelhados, mal selecionados, por vezes conglomeráticos, friáveis, porosos e permeáveis (exceto silicificados) / fluvial torrencial (sistema fluvial entrelaçado e meandrante).
	K1aa	Formação Arataca: arenitos finos, às vezes cauliníticos, siltitos amarelados e arroxeados, finamente estratificados / lagunar e planície de maré (sistema transicional e marinho raso).
	K1ses	Formação Santana: margas e folhelhos cinza-escuros (topo), calcários, gipsita, folhelhos negros e betuminosos (meio), calcários laminados e margas (base) / sistema com ingressão marinha episódica, lagunar euxínico e evaporítico, lacustre carbonatadas (sistema transicional e marinho raso, somado a fluvelacustre carbonático).
	K1aab	Formação Rio Batateiras: arenitos finos a médios, argilosos, amarelados e cinzentos, siltitos e folhelhos cinzentos, bem estratificados e leitos de folhelhos negros betuminosos / fluvial e lacustre.
Grupo Araripe	K1rl	Formação Lima Campos: arenitos arcoseanos grossos, rítmitos de arenitos finos a médios, micáceos e intercalados com arenitos finos siltitos, siltitos e folhelhos vermelhos e verdes; margas em camadas intercaladas / aluvefluvial e lacustre raso.
	K1ab	Formação Malhada Vermelha: rítmitos de siltitos, folhelhos e arenitos finos, vermelhos e verdes, bem estratificados em delgadas intercalações subsidiárias de margas e calcários / lacustre.
	K1kc	Formação Icó: arenitos arcoseanos e líticos, grossos a conglomeráticos, em bancos espessos, com estratificação cruzada; intercalações de arenitos médios a finos, vermelhos, além de folhelhos e margas (Icó/ - região da área-tipo, com traços recebertos pela K1im - não cartografados) / leques aluviais coalescentes.
Grupo Vale do Rio do Peixe	K1rb	Formação Antenor Navarro (Grupo Rio do Peixe): arenitos grossos, amarelados, conglomeráticos, acamamento médio a grosso, com estratificação cruzada; conglomerados quartzosos e polimíticos, arenitos finos a médios, vermelhos e bem acamados / leques aluviais coalescentes.
	K1rb	Formação Rio dos Bastiões: arenitos arcoseanos, grossos a conglomeráticos, com estratificação cruzada; microconglomerados de bexos rolados de quartzo (na parte superior, intercalações de arenitos finos e siltitos de cores variadas) / sistema fluvial.
	K1rb	Formação Sitiá: conglomerados polimíticos, arenitos conglomeráticos arcoseanos e siltitos argilitos de cores variegadas; estratificação cruzada e ato grau de silicificação / fluvial.
	JK1rc	Suíte Magmática Ceará-Mirim: diabásios (dominantes) e gabros, em jazimentos diques/sermes.
Grupo Jatobas	K3ia	Formação Abaiara: arenitos micáceos, argilosos, intercalados com siltitos e folhelhos castanhos, cinzentos e esverdeados, bem estratificados / ambiente lacustre raso e fluvial.
	J3K1m	Formação Missão Velha: arenitos brancos e amarelos, grossos, mal selecionados, friáveis e contendo madeira fóssil / fluvial torrencial.
	J3Kb	Formação Brejo Santo: folhelhos e siltitos de cores variadas e com intercalações de arenitos finos, argilosos, vermelhos / lacustre raso, com influência fluvial e, secundariamente, eólica.
	J3Kb	Formação Serrote do Limoeiro: arenitos vermelhos a roxos, finos a médios, friáveis, bem classificados, cauliníticos, com boa estratificação em acamamento médio, intercalados com siltitos e argilitos vermelhos, além de folhelhos verde-oliva, localmente fossilíferos / lacustre raso e fluvial.
Pedra Branca	JR1	Unidade Basáltica: basalto de textura subofítica, composto, essencialmente, de plagioclásio + augita e, acessoriamente, de hematita e magnetita.
	Jpb	Formação Boa Vista: arenitos branco-amarelados, de granulação grossa a conglomerática, mal classificados, friáveis, com acamamento tênue e irregular, além de estratificações cruzadas / lagues aluviais e bancos de arenitos fluviais anastomosados.
	Sm	Formação Mauriti: arenitos de granulometria variável (de fina a grossa até arenitos conglomeráticos) e conglomerados / fácies de leque aluvial, fluvial entrelaçado e eólico.
	Sbg	Grupo Serra Grande: conglomerados e arenitos, em parte feldspáticos, com intercalações de siltitos e folhelhos / fluvial e marinho raso (com registro glacial?).
Grupo Ceará	ECm2	Formação Caruaibo: micaxistos (clorita, sericita, biotita, muscovita, subordinadamente ultimanita ou cianita ou granada-estaurolita), localmente nodulosos (sericita, clorita, formas vestigiais de estaurolita) ou com porfiroclastos de quartzo, além de tipos hornfélsicos grafatíferos e de aspecto conglomerático; metaarenitos, filitos, metavulcanoclásticas (?), metavulcânicas básico-intermediárias, xistos ultramáficos, metacalcários (mármores) e metarenitos finos, em parte feldspáticos / transicional-marinho.
	ECm2	Formação Bonfacesco: quartzitos de tonalidades claras, compactos, em partes bastante recristalizados e/ou fraturados, granulometria variada, baixa porcentagem de micáceos, localmente feldspáticos; intercalações de muscovita-quartzo xisto, com ou sem biotita / transicional-marinho.
	ECm2	Formação Aprazível: ortoconglomerados grossos e polimíticos, com matriz arcoseana e, nomalmente, sem acamamento / fluvial.
	ECm2	Formação Parapuí: basaltos (em parte anigdalóides/vesiculares e/ ou esplitizados/queratofirizados), andesitos, riolitos (com fases porfiríticas e ignimbríticas), gabros, diabásios e diques, somando-se seções marcadas por associações vulcano-vulcanoclástica e piroclástica (com bombas e tapilis).
	ECm2	Formação Pacajá: arenitos líticos e arcoseanos, micáceos e de granulometria variável, folhelhos e siltitos vermelhos, micáceos, e rochas calcissilicáticas / marinho, transicional-lagunar e fluvial, bem estratificados e, acessoriamente, enveridada e creme, estratificação plano-paralela e laminação; metamorfismo de muito baixo grau / fluvial.
	ECm2	Formação Massapê: ortoconglomerados brechóides, de matriz areno-arcoseana cinzenta, com seixos de granases, gnaisses, metaarenitos, quartzitos, filitos e arenitos, em contatos transicionais com a Formação Pacajá / fluvial.
Grupo Rio Jucá	ECm2	Formação Melancia: conglomerados de matriz grossa (dominante), arenosa, e com importante diaglenese; siltitos intercalados e alternados a arenitos litofeldspáticos, arenitos arcoseanos e, não raro, folhelhos amarronzados e siltitos arenosos, além de brechas / fluvial.
	ECm2	Formação Crioco: arenitos finos, folhelhos, argilitos e siltitos calcíferos, de tons cinzentos e chocolates, com intercalações esporádicas de arenitos grossos e conglomerados; ardósia cinzenta em zona de cisalhamento / fluvial.
	ECm2	Formação Riacho Torto: conglomerados polimíticos, brechóides, arcoseanos, subarcoseanos e arenitos litofeldspáticos, geralmente duros e compactos, às vezes calcíferos, com intercalações de arenitos mais finos, siltitos e argilitos, no topo; localmente preferencial entre nacarada e avermelhada / fluvial.
	ECt	Formação Iara: conglomerados polimíticos, brechóides (fragmentos: gnaisses diversos, granitóides, vulcanitos ácidos e básicos, filitos, xisto vulcânico etc.), com rivets (tetes) de siltitos ardósiacos e arenitos finos a muito finos, micáceos e ferruginosos, avermelhados e arroxeados; arcóseos (e/ou vulcanoclásticas com fragmentos angulosos de tufos) e subarcoseos cinzentos e de granulação média a grossa (incorpora, provavelmente, corpos de rochas vulcânicas brechificadas e/ou, em parte, modificadas hidrotermalmente), além de paraconglomerados, metamorfismo de muito baixo grau / fluvial.
	E34n	Suíte Granitóide Meruoca: monzonitos, granodioritos e sienitos (rara fase dioritica) com predomínio da fácies equigranular, com granulação de média a grossa, incluindo fácies porfiríticas; tons avermelhados a cinzentos ou esbranquiçados.
	NP3γ1	Magmatitos Araquem: diacitos, andesitos, riolitos, rodacitos, diabásios e granitos, em jazimentos diques/sermes.
	NP3γ1	Magmatitos Guaribas: riolitos, andesitos, dioritos, lamprófiros, diacitos, rodacitos, traquitos e microgranitos, em jazimentos diques/sermes.
	NP3γ1	Granitóides aplíticos e pegmatitos (diques).
	NP3δ1	Suíte Gabroide 3: diorito incluindo, subordinadamente, gabros e granitóides.
	NP3γ2	Suíte Granítica Shoshonítica Ultrapotássica: egirina-augita e richterita-alcalifeldspato sienito e granito, localmente com enclaves e diques simpatkíticos de pinaserrito.
	NP3γ2	Alcalifeldspatos granitos/sienitos, quartzo sienitos, quartzomonzonitos e, subordinadamente, granodioritos, com proporções variáveis de biotita, hornblenda e piroxênio, além de enclaves de micapirinenites; suíte ultrapotássica peralcalina.
	NP3γ2	Indiferenciada: granitóides cinzentos, geralmente de granulometria média a grossa (fácies porfirítica subordinada), de composição granítica dominante, em parte com enclaves dioríticos, em jazimentos individualizados ou embutidos nos corpos dos NP3γ2, onde ocorrem como uma fase mais nova.
	NP3γ3	Suíte Magmática Conceição: quartzodiorito e tonalito com epidoto primário e autólitos de rochas máficas.
	NP3γ3	Suíte Granítoide Itaponga: granitos e granodioritos de granulação grossa e porfiríticos, à biotita +/- anfibólio, associados a dioritos e fases intermediárias de misturas; monzogranitos subordinados.
	NP3δ3	Suíte Gabroide 2 (afinidade aos espaços dos granitóides 2): dioritos, gabros, noritos (às vezes, diferenciados ultramáficos), tonalitos e, acessoriamente, quartzomonzonitos e granodioritos.
	NP3γ3	Complexo Tauá: associação magmática híbrida diorito-granodiorítica (tonalitos subordinados), localmente gradiendo para gabro, sendo intrudida por fase granítica/granítica e outra, subsequente, de granitos equigranulares finos a médios, à biotita e anfibólio.
	MP3γ3	Ortognaisses facoidais, cinzentos e nacarados, de composição granítica dominante.
	NP3	Dioritos associados a fácies gabróicas e, subordinadamente, granitóides.
	NP3γ3	Granitóides diversos: biotita-granitos, monzogranitos, sienitos, quartzomonzonitos e granitos porfiríticos, em parte somados num mesmo espaço cartográfico. NP3γ3 - granitóides de cronologia NP dúvidosa.
	NP3γ3TP	Complexo Tamboril-Santa Quitéria: associação granito-magmática, envolvendo granitóides neoproterozóicos, cinzentos e rosados, de granulação variável até termos porfiríticos, quando ocorrem, em jazimentos de geometrias e dimensões diversas; para e ortognaisses migmatíticos, além de rochas calcissilicáticas; anfibolitos e, localmente, rochas ferriferas e metaultramáficas (relacionadas, no geral, às Cavalcante - Ceará), sendo, ainda, subordinadamente, rochas ultrabásicas (alpinotipas, piroxenitos); ocorrem, ainda, ortognaisses e, em menores frequências, ortognaisses (dos granitóides) b) - granitóides dominantes (corpos menores foliados/gnaissificados), b) γ2 - ortognaisse facoidal milonítico. NP3γ3TP γ2 - conjunto similar ao NP3γ3TP γ1.
	E1n2	Granodioritos, tonalitos e granitos gnaissificados, de granulação média a grossa, geralmente cinzentos.
	NP4γ	Termometamorfismos derivados de litotipos das Supr, Npu4 e Npuco (evento térmico cambriano/pós-orogênico).
	NP4γ	Formação Coreaú: subarcóseos e arcóseos de tonalidades cinzentas e cremes, grauvacas e grauvacas conglomeráticas, constituindo em conjunto com variações laterais e verticais de fácies / fluvial.
	NP4γ	Formação Frecheirinha: metacalcários pretos, cinzentos e escuros e cinza-azulados, raramente cremes e rosados, de granulação fina, bem estratificados, laminados e com intercalações eventuais de delgados leitos de margas, metassiltitos e quartzitos escuros / marinho raso (plataforma).
	NP4γ	Formação Caiçaras: ardósias vermelhas e roxo-avermelhadas, com clivagem bem desenvolvida, metassiltitos e intercalações de metarenitos (ortoquartzitos), finoplanermite cristalizados e cortados por veios de silica / marinho raso.
	NP4γ	Formação Trapiá: quartzitos conglomeráticos, arenitos grossos epimetamórficos, mal classificados, metarenitos finos a médios, com matriz sílico-argilosa de tonalidade cinza-clara / litorâneo-fluviomarinho.

Complexo Caicó/Seridó	NP4γg	Formação Santana dos Garrotes: filitos, micaxistos (sericita, muscovita e biotita), de tonalidades cinzentas e esverdeadas (rocha sã); metapelitos, metarenitos, metarcósicos e, mais raramente, intercalações de metaquartzitos, metaconglomerados intraformacionais e rochas calcissilicáticas, em parte com marcantes modificações hidrotermais e/ou cataclásticas, metavulcânicas ácidas e metavulcânicas básicas e ultramáficas; seções com metarritmitos, metavulcânicas básicas anfibolitizadas e/ou metakeratófiros (em parte com marcantes modificações hidrotermais e/ou cataclásticas), metavulcânicas ácidas e metavulcânicas básicas / marinho.
	NP4γg	Formação Caipu: micaxistos de granulação fina a média, leitos ou lentes de metaquartzitas básicas e intermediárias, além de rochas calcissilicatas, mica-quartzo xistos e quartzitos (qzq - onde freqüentes) / marinho.
	NP4γn	Formação Lavras da Mangabeira: filitos, micaxistos, quartzitos (rmq), metaconglomerados e, acessoriamente, metavulcanitos e rochas calcissilicáticas / fluvial, transicional-marinho.
	NP4γnsd	Formação Santa Teresinha: clorita-sericita filitos, quarzo filitos, filitos carbonosos, filitos ardosianos e metassiltitos; intercalações de metacarbonatos, chertes e metavulcânicas ácidas (xistos)/ marinho e glacial-marinho.
	NP4γng	Formação Covão: muscovita xistos, em parte com clorita e feldspato, com percentagens variáveis de quartzo, fácies miloníticas e muscovita-albita-clorita xistos de provável derivação vulcânica (metakeratófiro ?) / marinho raso.
	NP4γng	Formação São Joaquim: quartzitos puros e micáceos, compactos e laminados (fácies tectonicíta), em parte com clorita ou sillimanita ou estaurolita; ocasionais intercalações de xistos quartzosos, rochas calcissilicáticas e formações ferriferas, além de metatonsitos derivados de vulcanitos ácidos / marinho raso.
	NP4γng	Formação Goiabeira: muscovita-sericita xistos, estaurolita xistos, muscovita-clorita xistos, clarita xistos, quartzitos ferríferos (rmg) - onde dominantes) e, subordinadamente, paragnaisses / marinho (lagunar?).
Grupo Salgadinho	NP1c	Suíte Magmática Caldeirão: metagabros com cumulados ultramáficos.
	MNP2	Complexo Piancó: biotita-hornblenda gnaisses, em parte migmatizados, e micaxistos (+/- cordierita); anfibolitos, metacalcários e rochas calcissilicáticas, subordinados.
	PP4ug	Unidade Vulcânica Saquinho: metaraquandesitos e rioitos, com fácies miloníticas e cataclásticas.
Grupo Rio Jucá	ECm2	Formação Canabuc: micaxistos (clorita, sericita, biotita, muscovita, subordinadamente ultimanita ou cianita